

JORNADA DE TRABALHO DOCENTE E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA ESCOLA BÁSICA

BRENDA MARIA VIEIRA GONÇALVES¹

RESUMO

JORNADA DE TRABALHO DOCENTE E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA ESCOLA BÁSICA Brenda Maria Vieira Gonçalves/brendavieira1@outlook.com/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), Campus Cedro Francisco José de Lima/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), Campus Cedro Eixo Temático: Política educacionais, avaliação e currículo - com ênfase nas novas demandas curriculares para a formação de professores e para a docência no cotidiano das escolas de educação básicas. O presente artigo foi desenvolvido como desdobramento da terceira etapa do Projeto de Iniciação Científica "O exercício da docência, as condições de trabalho pedagógico e suas repercussões na prática profissional do professor", vinculado ao Programa Voluntário em Iniciação Científica da Pro-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE campus Cedro. O mesmo tem por objetivo discutir sobre a jornada de trabalho docente e seus efeitos na prática profissional do professor de Matemática, bem como refletir sobre as condições objetivas de trabalho e suas implicações no seu fazer pedagógico compreendendo como professores de Matemática efetivam sua prática diante das adversidades presentes na escola. A realização desse estudo se justifica pela possibilidade de reflexão a respeito da docência favorecendo a promoção do diálogo sobre aspectos do fazer pedagógico em Matemática, destacando aspectos relacionados a jornada de trabalho e suas implicações na prática do professor. Na literatura que trata sobre a docência, é cada vez mais recorrente, a ênfase atribuída ao trabalho do professor como uma atividade relevante para o desenvolvimento da sociedade e a necessidade de seu reconhecimento público (DELORS,1996; LUDKE; BOING, 2007). Diante de novas demandas surgidas na escola, a intensificação do trabalho docente é um aspecto que merece destaque, pois as condições de trabalho do professor, de acordo com Cação (2001), são silenciadas sendo necessária uma (re)organização das ações pedagógicas e perspectivas para o trabalho docente, principalmente, no que se refere a jornada de trabalho a qual está exposto, jornada esta que não implica apenas na intensificação do seu trabalho, mas também nas relações estabelecidas entre o profissional

e sua carreira, de modo que a profissão passa a ser exercida de maneira excessiva fora do ambiente escolar. Situado em contextos caracterizados por mudanças acentuadas, o professor se encontra em cenários que retratam, cada vez mais, desprestígio e desvalorização profissional. Desse modo, se verifica que os professores atuam diante do fogo cruzado de inúmeras expectativas sociais e políticas em crise na contemporaneidade, cujas críticas ao sistema educacional exigem dos professores cada vez mais desempenho, como se a educação, por si só, resolvesse os problemas sociais vigentes (LUDKE; BOING 2007). Nestes termos, Pereira (2007) enfatiza que embora a educação e a formação docente não sejam suficientes para transformar a sociedade e suprir as falhas existentes em outros sistemas sociais, tampouco se pode negar a importância destas no direcionamento de uma sociedade mais humana e justa. Contudo, se a docência escolar em geral, e particularmente em matemática, é compreendida como um trabalho social complexo por ser uma ação integrante de um projeto educacional de grandes proporções (MOREIRA; FERREIRA, 2013), ensinar matemática na escola básica pressupõe ao professor, aprendizagem e conhecimento matemático, compreendendo o sentido desse conhecimento. A proposta foi realizada a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, de caráter analítico descritiva, recorrendo a entrevistas semiestruturadas como estratégia para coleta de dados, as quais foram audiogravadas para análise posterior. As entrevistas foram compostas por seis questões norteadoras, a fim de atender os objetivos da pesquisa e foram realizadas com três professores de Matemática que atuam na escola básica de uma rede municipal e estadual de ensino do interior cearense, partindo do pressuposto de que a escola básica parece apresentar uma realidade cada vez mais conflituosa, que impede a efetivação das ações docentes. Assim, foram observados aspectos relacionados a jornada de trabalho docente e os efeitos dos conflitos escolares na vida pessoal e profissional destes docentes. Nas entrevistas, dentre outros aspectos, os participantes relataram suas trajetórias profissionais, bem como a motivação pela profissão, o tempo na docência e suas jornadas de trabalho. A partir dos dados observados, verifica-se que os professores trabalham em média 200 horas mensais, atuando em mais de uma escola e, em alguns casos, exercem a docência em municípios vizinhos. Além da dificuldade de conciliar rotinas, os pesquisados vivenciam a realidade de muitos educadores que dividem seu tempo de trabalho em mais de uma escola, muitas vezes em lugares distintos, como uma forma de complementar renda, vivenciando uma jornada de trabalho exaustiva e, muitas vezes, sem as mínimas condições para desenvolver suas ações pedagógicas. Este estudo possibilitou entender melhor questões silenciadas sobre a docência e as condições de trabalho do professor quase sempre negligenciadas pelas escolas básicas/secretarias de educação que afetam as práticas dos professores de Matemática, questões estas que devem ser discutidas e percebidas pela comunidade escolar e pela sociedade civil, para que haja uma valorização do magistério diante de sua importância para a transformação da sociedade. Referências CAÇÃO, M. I. Jornada de trabalho docente: Delineamento histórico da organização do trabalho do

magistério público estadual paulista. 2001. 226 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP: [s.n.], 2001. Disponível em: . Acesso em: 26 set. 2018. DELORS, J. et. al. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; Unesco 1998. LUDKE, M. BOING, L. A. O trabalho docente nas páginas de Educação & Sociedade em seus (quase) 100 números. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1179-1201, out. 2007. MOREIRA, P. C; FERREIRA, A. C. O lugar da matemática na licenciatura em matemática. Bolema, Rio Claro (SP), vol. 27, n. 47, 2013. PEREIRA, Júlio E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. Educação & Linguagem, São Bernardo do Campo, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

Palavras-chave: .

¹,;